**Título**

Olhar adiante

|

**Subtítulo**

A vida, em todas as suas formas e em todos os momentos, contém o desejo de criar

|

**Por**

Dr. Daisaku Ikeda

|

**Categoria**

Budismo

|

**Imagens**

20112017-budismo-Olhar-adiante.jpg

|

**Legenda**

|

**Data**

|

**Fonte**

Terceira Civilização, ed. 584, abr. 2017

|

**Tags**

vida; morte; universo; propósito

|

**Texto**

O Dr. Norman Cousins, ativista pela paz e ex-professor adjunto da Faculdade de Medicina da Ucla [Universidade da Califórnia-Los Angeles], me disse certa vez: “A morte não é a maior tragédia que nos acontece na vida. O que é muito mais trágico é uma parte importante de você morrer enquanto ainda se está vivo. Não há tragédia mais terrível que essa. O importante é realizar algo na vida”.

O propósito da nossa vida, até o último momento, é alcançar algo de valor. Nenhuma existência é mais nobre do que a de indivíduos dedicados a algo em que acreditam e pelo qual lutam de todo o coração, que dão a vida às suas crenças sem esperar nada em troca. Quando se atinge uma idade avançada, você sabe em seu coração se é uma pessoa satisfeita com a vida. Ninguém mais consegue ter ciência disso ou decidir por você. O maior desafio que enfrentamos no nosso rápido envelhecimento na sociedade é se podemos afirmar honestamente, no fim dos nossos dias, que nossa vida valeu a pena.

A morte é inevitável, portanto, faz sentido encará-la positivamente, como ponto de partida para uma nova vida. O primeiro passo para adquirir uma visão positiva é compreender plenamente que a vida é eterna.

Mesmo quando ficamos velhos, pensamos em como, de que forma, vamos viver. Recusamo-nos a reconhecer que estamos num estado de declínio físico e que podemos morrer a qualquer momento. Parece terrível — não admira que resistamos a esse pensamento. Porém, compreender totalmente o significado do envelhecimento e da morte é provavelmente nosso desafio mais expressivo. Se não compreendemos completamente a natureza de nossa vida — o aspecto fugaz e o eterno —, não podemos viver de forma significativa nem morrer em paz.

Talvez o principal objetivo de uma filosofia ou religião seja nos ajudar a entender o significado da morte e por que estamos vivos. Sem entender de onde viemos e para onde estamos indo, não podemos estabelecer nosso próprio senso de identidade ao máximo. O envelhecimento e seus sintomas podem, para não dizer mais, nos levar a buscar o rejuvenescimento. Em última análise, esse rejuvenescimento pode ser encontrado não na prevenção de sintomas, mas em abraçar maior compreensão da própria vida, como elucida o budismo. Esse princípio é aplicável ao enfrentarmos não apenas o processo de envelhecimento, mas também o terceiro dos três sofrimentos — doença — que examinaremos em detalhes no próximo capítulo.

|